

PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3^a edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/OGQZ2056

BORGES; Anderson Luiz Xavier¹, LIMA; Edina Cristina de²

RESUMO

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como abordagem principal o tema Psicomotricidade como ferramenta da Educação Infantil, apresentando-se como ação preventiva, para proporcionar estímulos e desenvolvimento de capacidades que serão evidenciadas ao longo da vida. A Educação Infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, pois este trabalho de aprendizagem permite aquisição de habilidades nos aspectos motores, cognitivos e afetivos, que auxiliam em seu desenvolvimento global (AQUINO *et al.*, 2012). Conforme relatos de Rossi (2012) o trabalho com a Psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

Entende-se que o desenvolvimento motor é uma mudança constante, o qual está relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. A prática da Psicomotricidade precisa ser vista como um processo de ajuda que acompanha a criança em todo seu desenvolvimento e maturidade. Que vai desde sua expressividade motora e desenvolvimento, até o acesso da capacidade e da descentralização. A prevenção das dificuldades que existem no âmbito escolar de aprendizagem, se faz possível quando há um trabalho no desenvolvimento psicomotor nos primórdios de vida (MOREIRA; GONÇALVES, 2015).

Tendo em vista que os elementos básicos da Psicomotricidade são o esquema corporal; lateralidade; estruturação espacial e orientação temporal, o trabalho da Psicomotricidade é indispensável na etapa da Educação Infantil, pois é a partir dela que os alunos recebem estímulos importantes no desenvolvimento global, através da livre expressão do seu ser, ou seja, a individualidade. É de suma importância olharmos para cada indivíduo com suas particularidades e individualidades, observando suas formas de se expressar e de agir, que muitas vezes passam desapercebidas, mas que apresentam grande representatividade na forma como se expressam (OLIVEIRA, 2019).

Cabe aos profissionais de Educação Física estarem atentos a cada descoberta que os alunos apresentam, preparo para orientar e conduzir a criança em seu desenvolvimento, usando o corpo como principal ferramenta para conhecer e interagir com o mundo, neste sentido, vale ressaltar que é preciso viver os conceitos através do seu corpo, para depois visualiza-los no objeto (CAVASSANI; SILVA, 2018).

A pesquisa exploratória do tipo bibliográfica objetiva relatar os benefícios da Psicomotricidade para crianças do Ensino Fundamental I.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação Física Escolar

A educação física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantem aos alunos acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na educação física e no rendimento padronizado que caracterizava a educação física para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal (BRASIL, 1997).

Quando se trata de educação física na escola, podemos dizer que estamos diante de um cenário enriquecedor que é o ambiente escolar, dos aprendizados e trocas de experiências, o mesmo é um âmbito privilegiado para promover o conhecimento. O professor tem o papel fundamental dentro deste contexto pois desempenham uma função respeitável em nossa sociedade, este assumindo um trabalho comprometido para com os educandos para que eles desenvolvam integralmente (CAMARGO; MARCIEL, 2016). Influências de diversos fatores, entre

¹ UniRedentor, andypandabohr@gmail.com

² UniRedentor, andypandabohr@gmail.com

eles hereditários e ambientais, que levam a um desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor e estão diretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Assim a falta de estímulos pode provocar defasagem no desenvolvimento psicomotor das crianças. Contribuindo para que estes cheguem à escola com déficits acumulados com relação ao pré-requisitos mínimos para o aprendizado escolar.

A melhor forma de conhecer uma criança é compreender seu desenvolvimento. O educador possui responsabilidade de atentar-se com o preparo de suas aulas, pois o planejamento é de fundamental importância para ser efetuado um bom trabalho, uma boa aula. Este profissional efetua uma postura de pesquisador, sempre buscando estratégia para alcançar um melhor desempenho aos alunos (PECOLLO, 1995).

A educação física escolar é uma disciplina que introduze integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la. Para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (DARIDO, 2004).

É do professor de educação física a responsabilidade, de saber manusear e ter destreza no ensino e aprendizagem das crianças. Sabendo que ele será o reflexo para os alunos. Não apenas dele vem todo o saber, mas principalmente acompanhar a particularidade de cada aluno, sempre com um olhar individual, sabendo que os mesmos têm suas peculiaridades. É dessa forma que o planejamento para uma boa aula deve acontecer. No decorrer dos anos as aulas de educação física vêm criando uma nova roupagem cada vez melhor já que na década de 1980 o modelo esportivista começou a ser muito criticado. Já que se tratava única e exclusivamente de alguma prática esportiva. Nesse novo contexto há uma eclosão de estudos sobre a prática pedagógica, dando origem a abordagens de ensino da educação física escolar. É através desse novo olhar e forma de ensinar que esse modelo vem criando cada vez mais espaço na sociedade brasileira (DARIDO, 2004).

O educador deve considerar também que a criança nos anos iniciais do ensino fundamental, possui conhecimentos prévios e que ao planejar as aulas de educação física deve levar em conta esse saber. O conhecimento específico de sua área é de extrema importância para a criança, e que faz sentido para ela e auxilie na interação com o mundo que o cerca. Desta forma, é importante que o profissional que ministra os conteúdos da educação física seja licenciado nesta área. Pois sua habilidade dará embasamento aos conteúdos que podem tornar as crianças conscientes do seu corpo, desenvolvendo capacidades como noções de tempo, espaço, lateralidade através dos jogos e brincadeiras dirigidas que permitem a construção de hábitos saudáveis de vida (SILVA, 2013).

O professor deve atentar-se com o procedimento, os meios, possuindo suas metas nas aulas, porém ele deve valorizar os caminhos, os esforços e cada passo dado pelo seu aluno. Valorizando esses itens as crianças se sentirão confiantes e consequentemente motivados a comprometer-se com esta aula. Por isso uma aula bem elaborada torna-se essencial, obtendo sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Com esses itens citados desmistifica-se que as aulas de educação física é somente bater bola e correr.

Há uma necessidade que o trabalho seja pensado e reavaliado sempre, para que o professor saiba o que foi alcançado e o que pode fazer para melhorar o desenvolvimento dos alunos. É de competência do professor de educação física tornar uma aula positiva, alegre, suave, bem planejada e estruturada, com objetivos a serem alcançados sem imposições, cobranças, broncas, e sim com aulas bem dinâmicas, com atividades lúdicas que cultivem seu público alvo com várias possibilidades (RAMOS; FERNANDES, 2011).

A convivência entre professor e aluno deve ser a mais harmoniosa possível, propiciando assim, maiores oportunidades para o aprendizado, globalizado não só nos conteúdos em si, mas que principalmente o aluno aprenda a lidar com os conflitos de ideias e responsabilidades, gerando ações, todas essas inerentes ao convívio social. O professor deve levantar questões que levem o aluno a pensar, raciocinar, a buscar respostas a partir do que conhecem no sentido de torná-los críticos e dominar todo o processo (MACEDO *et al.*, 2005).

Psicomotricidade

Sabemos que a psicomotricidade é a ciência que estuda o homem por meio do seu movimento, integrando funções motoras e psíquicas em relação ao mundo interno e externo. A psicomotricidade promove no ambiente escolar um ambiente de inclusão e desenvolve o conhecimento de forma construtiva. A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo,

que vai desde a expressividade motora e desenvolvimento até o acesso da capacidade da descentralização. O desenvolvimento motor é um processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade, tanto na postura quanto no desenvolvimento da criança, como também observamos que o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais, sendo elas as possibilidades de nosso corpo, agir e expressar-se de forma adequada a partir da interação de componentes externos que é o próprio movimento, e através de elementos internos que são todos os processos naturais e orgânicos que executamos para agir (FONSECA, 1985a).

A psicomotricidade é a área que tem como objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, que se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da educação infantil uma vez que é por meio dessas atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente. Henri Wallon possivelmente é o percursor dos estudos voltados a essa área, pois o mesmo desenvolveu várias pesquisas e publicou obras no campo de desenvolvimento da criança (FONSECA, 1995b).

Segundo Bueno (1998) a psicomotricidade no Brasil tem seus primeiros registros e documentos em meados de 1950, começava-se a entender a ligação entre o corpo e o movimento. A sociedade brasileira de psicomotricidade foi fundada em 1980, com o objetivo de auxiliar os profissionais que trabalhavam para buscar formação nessa área. A psicomotricidade sendo trabalhada como ação preventiva, pois proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidade que se evidenciarão ao longo da vida.

Segundo Gorette (1994) a educação psicomotora iniciou-se na França, tendo como percursor o professor de educação física Jean Le Boulch, em meados de 1960. Le boulch conclui que as atividades de educação física não deveriam ser trabalhadas da mesma forma com todas as faixas etárias, já que cada idade tem suas necessidades específicas de desenvolvimento. A educação psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil.

A psicomotricidade tem como objetivo maior fazer do indivíduo um ser de comunicação, um ser de criação, e um ser de pensamento operativo, ou seja, a psicomotricidade leva em conta o aspecto comunicativo do ser humano, do corpo e da gestualidade. Buscando oferecer a livre expressão do seu ser, o bem-estar e o sentir-se bem. Tendo como elementos básicos: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal. O corpo é a referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo. Assim servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para aprendizagem ou conceitos necessários à alfabetização. A criança necessita viver os conceitos através do seu corpo para depois visualizá-los no objeto (LE BOULCH, 1988).

Todos os mecanismos cognitivos assentam na motricidade tanto mais que esta é o meio e o instrumento facilitador de todas as formas de expressão verbal, a psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino aprendizagem, que fornece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional que contribui para formação de sua personalidade. Psicomotricidade não é um método, mas, uma ferramenta que pode e deve ser utilizada pelo professor, no sentido de possibilitar que o indivíduo se descubra como ser completo dentro das suas particularidades. A mesma é um eixo do processo educacional, muito mais amplo que o desenvolvimento de habilidades motoras, como a coordenação motora fina, a coordenação ampla, equilíbrio entre outros conceitos a serem usados pelos alunos. A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições a criança de se desenvolver melhor em seu ambiente, é vista também como um processo reeducativo quando trata de um indivíduo que apresenta desde os mais leves retardos motores até os problemas mais sérios (FONSECA, 1995a).

A educação psicomotora pode ser preventiva ou reeducativa. A perspectiva preventiva contempla a oportunidade da criança se desenvolver melhor, enquanto que a reeducação contempla crianças que apresentam déficits motores de moderado a severo. A psicomotricidade pode ser: preventiva, educativa ou terapêutica. A preventiva é quando a criança recebe estímulos suficiente que a ajudou no seu desenvolvimento. Se a criança tem dificuldades de chegar ao seu cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas do seu desenvolvimento psicomotor. Na educativa, é possível analisar o desenvolvimento infantil tendo a psicomotricidade como mecanismo que possibilitará a criança a conhecer seu corpo, dominar seus movimentos, motivar a predisposição sensitiva entre o corpo e o mundo exterior, descobrir e expressar suas potencialidades através do movimento. A terapêutica, possui objetivo reeducativo, no sentido de reabilitar indivíduos com dificuldades de aprendizagem, coordenação, equilíbrio, orientação entre outros (FONSECA, 1995b).

Normalmente quando uma criança apresenta dificuldade na aprendizagem, tem como principal motivo alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. Adquirindo uma boa experiência nesse quesito a mesma conseguem conquistar que marcam sua vida. No que diz respeito ao desenvolvimento motor em um dos estudos de, os autores citam um modelo bidirecional em que crianças influenciam o próprio ambiente ao mesmo tempo em que são influenciados por ele. Com isso podemos observar que mesmo determinados espaços físicos diferentes para as crianças brincarem, a forma como elas se adapta a cada um deles são impressionantes (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

A investigação do processo evolutivo da criança e a identificação de problemas relacionados, possibilitam a intervenção precoce em atrasos evolutivos e a implementação de programas de estimulação para crianças com distúrbios de desenvolvimento, ou somente com a intenção de enriquecimento do ambiente estimulador. Os objetivos é reduzir os efeitos negativos, que normalmente caracterizam a evolução de crianças. Nessa avaliação podemos ver o que o desenvolvimento tem uma ordem a ser seguido a cada idade temos um estágio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que as crianças evoluam com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico quanto mental. O desenvolvimento motor de uma criança deve ser testado de uma forma compatível com a sua idade com o tempo acrescentando desafios para estimular novos movimentos, mas tudo de acordo com sua idade, sem que ultrapasse sua capacidade de superar (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Assim sendo, acredita-se que o trabalho com os alunos deve ser de forma progressiva. Primeiro ensina-se as habilidades motoras básicas, para chegar as mais complexas com mais facilidade. A forma como será trabalhada nessa área será a partir do conhecimento adquirido dos processos biológicos do crescimento, sabendo que todas as crianças passam pelo mesmo processo, podendo haver uma variação de velocidade na assimilação do entendimento do processo ensinado. Assim torna-se importante o estudo dessa abordagem para nortear o trabalho do profissional de educação física na escola, no que diz respeito a psicomotricidade (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Segundo Bronfenbrenner; Morris (1998) para uma boa avaliação psicomotora precisamos estar cientes dos elementos básicos que as regem sendo eles: **ESQUEMA CORPORAL**, que é a tomada de consciência total do corpo, em consequência a criança passa a indicar e a nomear partes dele. A **IMAGEM CORPORAL**, compara a imagem corporal a um conhecimento geográfico que a criança passa a ter. através da interiorização, da criança a mesma torna-se capaz de se situar. É a experiência subjetiva do seu próprio corpo e seus sentimentos em relação a ele. Essa imagem faz-se a partir dos desenhos de pessoas que as crianças fazem, assim como a verbalização em relação ao corpo. A imagem corporal inclui a expressão que a pessoa tem de si mesma. Por exemplo: alta, baixa, gorda ou magra, bonita ou feia e outros. **CONCEITO CORPORAL**, é o conceito intelectual que a pessoa apresenta do seu corpo, desenvolve-se mais tarde que a imagem corporal, e é adquirida por imagem consciente. O conhecimento que a criança apresenta das funções que as diferentes partes do corpo realizam está inserido no conceito corporal.

As capacidades são componentes dos rendimentos físicos utilizados para realizar mais diversas ações do cotidiano. São integradas em um total de cinco capacidades: resistência, força, velocidade, flexibilidade e agilidade. **RESISTÊNCIA** é a capacidade de suportar o esforço físico e o psicológico durante um período suficiente para o aparecimento da fadiga. **FORÇA** é aptidão de transpor determinada resistência, usando a contração muscular, é pela força que se consegue ações como saltar e levantar. **VELOCIDADE** é a capacidade de realizações de alta intensidade em um curto espaço de tempo, sendo características atividades intervaladas. **FLEXIBILIDADE** é a capacidade de amplitude de movimento, onde estende uma articulação ou o conjunto delas. Através da flexibilidade há melhora na execução técnica e previne lesões. **AGILIDADE** é a habilidade de mudar de direção de modo repentino, sendo vastamente utilizada durante brincadeiras e exercícios coletivos (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

O desenvolvimento das crianças é influenciado pelas experiências vividas pelas mesmas ao longo da vida, e pelas intervenções de forma intencional. Quanto mais amplia-se as possibilidades motoras, mais o desenvolvimento da cognição será favorecido, pois é através de ações e movimentos que a criança terá condições para relacionar, explorar e controlar seu ambiente e é nessa perspectiva que a escola tem um papel muito importante com o contexto psicomotor. Atualmente as dificuldades de aprendizagem são evidenciadas na sala de aula com frequência, fator preocupante para o desenvolvimento do processo de ensino. Baseados na

realidade atual, os professores se deparam com uma sala de aula onde se concentram alunos que não conseguem internalizar alguns conhecimentos, devido a aprendizado, e outras que já assimilam e esperam por novos conteúdos, desta forma o docente tem de saber trabalhar com essas dificuldades (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

A avaliação psicomotora deve acontecer com frequência dentro da rotina das escolas, possibilitando uma análise mais aprofundada do desenvolvimento dos alunos e das relações que estes estabelecem com o mundo ao seu redor. Assim é possível verificar as reais limitações e dificuldades dos alunos, com o intuito de direcionar o processo de ensino e aprendizagem atendendo aos direitos e necessidades dos mesmos (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Atividades psicomotoras para o ensino fundamental I

A prática física não deve estar condicionada apenas a execução mecânica do movimento, mas sim promover exercícios relacionados ao mundo infantil e ao lazer. Na prática, há de se observar que a criança aprenda de um modo mais satisfatório e eficaz através de jogos e brincadeiras. O contexto lúdico é fundamental para a socialização do ser humano. Pelo jogo há a construção de diferentes pontos de vista, elaboração de hipóteses e contextualização espaço e tempo. O ato de brincar não pode ser visto como um ato de entretenimento como uma atividade que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades, inserido em um ambiente motivador, aprazível e planejado para a educação infantil (RODRIGUES. 2016).

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas, o que dela resulta, mas a própria ação, momento vivido. Possibilita a quem vivencia, momento de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasias e de realidade, de significação e de percepção, momento de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e de olhar para o outro (LE BOUCHE, 1987).

Na escola as atividades ainda que recreativas, devem ter como foco o desenvolvimento da criança, valorizando a fase de vida em que elas se encontram. Podendo ser oportunizadas atividades psicomotoras, considerando as experiências das crianças e possibilitando novas vivências através das aulas de educação física. De forma didática, as habilidades motoras podem ser agrupadas como ato ou tarefa e indicador de qualidade e desempenho. O ato ou tarefas são habilidades motoras que requerem movimentos e devem ser executados corretamente. O ato de aprender a educação física relaciona-se com o ensinar educação física. Para isso, cabe ao professor ajudar a criança, criando situações que possam gerar desafios e desequilíbrios. Auxilia-la na ação consciente e chegar as hipóteses, sem jamais pretender substituir a sua verdade pela verdade do adulto. Aprender – ensinar a educação física passar por um ato dialógico, em que aluno e professor traçam e criam metas compatíveis para objetivos comuns (LE BOUCHE, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a importância do profissional de educação física, sendo o mesmo capacitado para proporcionar aos alunos o devido saber. A aprendizagem se dá expressivamente por meio de atividades de práticas corporais dentro de cada faixa etária, já que a educação psicomotora ajuda na prevenção de inadaptações, que seriam difíceis de se resolver sem a devida ajuda de um profissional. A criança em seu processo evolutivo necessita atingir etapas em todo o desenvolvimento psicomotor, cabendo ao professor de educação física ajudar nesse processo.

Assim a educação física, através de atividades afetivas, psicomotoras e sociopsicomotoras, constituem-se no fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na integração entre espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo promovendo a totalidade do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA, Eduardo Henrique. **Manual de atividades psicomotoras.** Fev., 2022. p. 1-30.

AQUINO, M. F. S. de, Browne, R. A. V., Sales, M. M., & Dantas, R. A. E. (2012). A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol** 4 (14).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.P.24.

BRONFENBRENNER, Urie & MORRIS, P. **The ecology of developmental process.** In: Lener, R. M. (org.) Handbook of child psychology: Theoretical model of human development, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática.** São Paulo: Lovise, 1998.

CAMARGOS, Ellen Kassia; MACIEL, Rosana Mendes. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista científica multidisciplinar, núcleo do conhecimento.** ano 1 vol 9.pp 254-275, outubro/novembro de 2016. issn.24 480958.

CAVASSANI, B. L.; SILVA, M. J. Educação infantil e a importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento da criança. **Relva**, Juara/MT/BRASIL, v. 5, n. 2, p. 93-105, Jul./dez. 2018.

DARIDO, Suraya Cristina, Concepções e tendências da Educação Física – Unidade 3. Dimensões pedagógicas do Esporte/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte] – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 146 p. 2004.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

_____, Vitor. da. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artmed, 1995b.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade.** 1994.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 356 p.

_____, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Tradução de A. G. Brizolara. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MACEDO, L. Petty, S.L.A. Passos, C.N. **Os Jogos e Lúdico na Aprendizagem Escolar.** 1.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOREIRA, A. B.; GONÇALVES, M. V. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Formação de professores, complexidade e trabalho docente; V Seminário internacional sobre profissionalização docente - SIPD – Catedra, UNESCO, PUCPR, 2015.

OLIVEIRA, C. **Psicomotricidade e Educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 07, v. 06, p. 56-67. Jul., 2019.

PICCOLO, N.L.V. **Educação Física Escolar: Ser... Ou Não Ter?, 3^a.Ed.** Campinas: Unicamp, 1995.

RAMOS, C.S.; FERNANDES, M.M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. **Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital.** Ano 15. Núm. 153. 2011.

RODRIGUES, Zilma Gomes De Oliveira Azevedo. A psicomotricidade na educação física para o ensino fundamental 1, servindo como ferramenta para a organização afetiva, motora, social e intelectual do aluno. RJ/2016.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Rev. Vozes dos vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012.

SILVA, Daniele Araújo. A importância da psicomotricidade na educação infantil BRASILIA, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Educação Física, Psicomotricidade